

achamos necessário divulgar essa nova profissão de fé kardeciana. Mas agora, quando a obra de Kardec, está sofrendo a primeira agressão dentro do próprio meio espírita, e quando se anuncia o prosseguimento do trabalho de adulteração, não podíamos deixar essa declaração escondida em nosso arquivo, a pretexto de preservar o médium. Pelo contrário, a preservação do médium exige esta divulgação na secção em que ele mesmo sempre solicita a nossa ajuda, a nossa colaboração no esclarecimento dos problemas doutrinários. Premido pelas obrigações da recepção de títulos de cidadania e pelos compromissos de lançamento de novos livros, Chico Xavier não pode enviar-nos a mensagem habitual para estas colunas. Sua presença em São Paulo neste momento, participando do lançamento promovido por um grupo que se colocou ao lado da adulteração, poderia aumentar os boatos de que Chico aprovaria esse absurdo atentado à obra de Kardec. Cabia-nos revelar a firmeza de sua posição doutrinária, reafirmada de maneira tão eloquente quanto necessária, na carta que nos enviara.

São muitos os leitores que nos interpelam a respeito da posição do médium nesse caso. Damos a todos a resposta do próprio médium, uma resposta categórica, iniludível. Chico reafirma que precisamos preservar a obra de Kardec, acima de tudo. Outros nos perguntam por que motivo modificamos o programa No Limiar do Amanhã, furtando-nos ao dever de defender no mesmo a obra do mestre. Informamos a todos que deixamos a direção do programa por termos sido impedidos de tratar do assunto no mesmo. Nosso penúltimo programa sobre o caso foi desgravado misteriosamente e nosso último programa foi arquivado e substituído por outro, de que não participamos nem poderíamos participar. Nem sequer o direito legal de anunciar a nossa retirada nos foi concedido. O que aconteceu a nós não acontecerá a Chico Xavier. A divulgação do seu trecho-mensagem será suficiente para mostrar aos leitores destas colunas que o grande médium mantém a sua fidelidade a Kardec, sustentando de maneira eloquente que a doutrina deve estar acima de tudo.

DO ARQUIVO DE EMMANUEL (FRANCISCO CANDIDO XAVIER)

Estávamos de viagem para longe do lar, quando um grupo de irmãos surgiu ao nosso encontro. Companheiros em prova de dificuldades. Solicitavam alguns momentos de prece. Entretanto, a condução nos aguardava para tarefas distância. Mesmo assim, oramos por alguns minutos rápidos e buscamos instruções em O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Aberto o livro, o item 12 do capítulo V convidou-nos à meditação e à troca de idéias, o que fizemos na pequena faixa de tempo de que dispúnhamos. Não havia ensejo para psicografia, mas o nosso amigo Emmanuel nos permitiu retirar ao acaso, do arquivo de suas comunicações, uma mensagem recebida há tempos. E essa foi a página que o nosso benfeitor espiritual intitulou por Bêncções Ocultas. Tão oportuna se nos fez essa página, que a enviamos às suas mãos, de vez que todos nós concordamos em solicitar o seu concurso de sempre, para que a tenhamos com os seus preciosos apontamentos no "Diário de S. Paulo", se possível.

Guardando a certeza de que o prezado amigo nos dispensará a sua atenção costumeira, e agradecendo antecipadamente, sou o seu de sempre pelo coração: (a) Chico Xavier.

BÊNCÇÕES OCULTAS (EMMANUEL)

Todos necessitamos de conforto, nos dias de aflição.

Isso é justo. Por outro lado, porém, importa reconhecer que a Providência Divina, não nos dá dificuldades sem motivo. Entendendo-se, pois, que o Senhor jamais nos abandona às próprias fraquezas, sem permitir venhamos a carregar fardos incompatíveis com as nossas forças, toda vez que escorados em nossas tribulações, fujamos de usar a consolação, à maneira de flor estéril.

Aproveitemos a bonança que surge depois da tormenta íntima para fixar a lição que o sofrimento nos oferece.

Não nos propomos, sem dúvida, elogiar os empreiteiros de contrariedades e os fabricantes de problemas, no entanto é preciso certificar-nos com respeito às vantagens ocultas nas provações que nos visitam.

* * *

Quem poderia adivinhar a que abismos nos levaria o amigo menos responsável, a quem nos confiamos totalmente, se ele mesmo não nos desse a beber o fel da desilusão com que se nos descerram os olhos para a

verdade?

Quem conseguiria medir os espinheiros de discórdia em que chafurdaríamos o espírito, não fossem as decepções e lutas suportadas por nossa equipe de trabalho, a nos ensinarem a união imprescindível para a senda a palmilhar?

Ingratidão, em muitos casos, é o nome da bênção, com que a Infinita Misericórdia de Deus afasta de nós um ente amado, para que esse ente amado, por afeto em descontrole não nos induza a desequilíbrio.

Obstáculo no dicionário da realidade, em muitas ocasiões, significará apoio invisível para que não descambemos na precipitação e na improdutividade.

Pranto e sofrimento exclusivamente para lamentar e desesperar seriam apenas corredores descendentes para desânimo e rebeldia.

Chorar e sofrer, sim, mas para reajustar, elevar, melhorar, construir.

Nossas provas — nossas bênçãos.

Reflete nos males maiores que te alcançariam fatalmente se não tivesses o socorro providencial dos males menores de hoje e reconhecerás que todo contratempo aceito com serenidade é toque das mãos de Deus, alertando-te o coração e guiando-te o caminho.

A TAÇA DA DESILUSÃO (IRMÃO SAULO)

As dificuldades e os dissabores que nos surgem pela frente não nascem por acaso. São como flechas que partem de um arco em direção de um alvo. Têm um sentido, que precisamos compreender, trazem-nos uma mensagem que precisamos decifrar. A taça de fel da desilusão não pode ser afastada, como não o foi nem mesmo a de Jesus, pois o seu amargor é remédio de que carecemos para livrar-nos de males maiores.

Se os amigos e companheiros que hoje nos traem, que se voltam contra nós, esquecidos de quanto lhes servimos em tantas oportunidades, e não raro de maneira inexplicável e injustificável, do que seriam capazes amanhã ou depois? É melhor que nos ofereçam o quanto antes a taça da desilusão, o fel da decepção. A vida terrena é rápida, como ensina o item citado de O Evangelho Segundo o Espiritismo e na sua rapidez saldamos em pouco tempo velhas dívidas que levaríamos séculos a pagar na vida espiritual. Muita gente se queixa de que a traição venha de parentes e amigos, dos próprios companheiros de trabalho. Mas de onde poderia vir, senão precisamente daqueles que marcham ao nosso lado?

Deus escreve direito por linhas tortas, diz o conhecido provérbio. Nossas provas, nossas bênçãos — escreve Emmanuel. Para o espírita, as ocorrências da vida, por mais nefastas que possa parecer, têm sempre um sentido oculto, que é a bênção oculta da mensagem de Emmanuel. É no Espiritismo que a tese da Providência Divina se justifica e se comprova, mostrando-nos que a mão de Deus traça o roteiro da nossa evolução: O homem põe e Deus dispõe. O homem se engana, mas Deus o desengana. Seria absurdo protestarmos contra as medidas providenciais de Deus em nosso favor. É melhor romper-se um tumor do que alastrar-se a sua infecção por todo o organismo.

LEMBRANÇA DO CRISTO (FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER)

Nossa reunião pública de 14 foi consagrada às comemorações do Natal. O Evangelho Segundo o Espiritismo ofereceu aos nossos estudos e reflexões o item 5 do capítulo VI. Nossa amiga D. Maria Eunice